

RELATÓRIO GERAL

DIAGNÓSTICO DAS ORGANIZAÇÕES
DA SOCIEDADE CIVIL DA
COMUNIDADE CABANA DO PAI TOMÁS



CeMAIS

Rede
criança e
adolescente



A CIDADE QUE QUEREMOS
protagonismo infantojuvenil



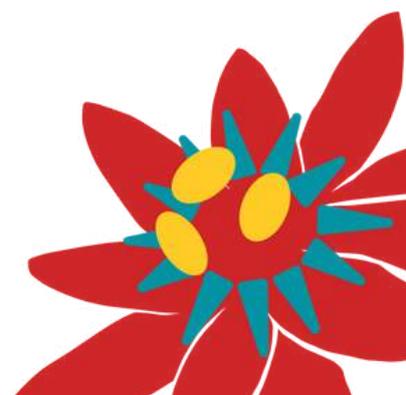
INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 demandou medidas de contenção de mobilidade social, como o distanciamento social, o fechamento de atividades não essenciais e a quarentena. Estas medidas restritivas foram fundamentais para diminuir a propagação do vírus. No entanto, a situação provocou impactos na economia do país, que já estava em um momento anterior de estagnação econômica, com a queda do PIB e o aumento da taxa de desemprego.

Embora as crianças e adolescentes tenham sido menos contaminados na forma sintomática e grave da Covid-19, foram mais afetados no âmbito do desenvolvimento psicológico por serem uma população vulnerável. O impacto do ensino à distância, o aumento do uso de meios digitais, o isolamento social, o aumento da violência doméstica e do índice de depressão entre adolescentes são alguns dos efeitos da pandemia na saúde mental de nosso público alvo.

Diante disso, o CeMAIS está executando o projeto A Cidade que Queremos: Protagonismo Infantojuvenil Pós Pandemia e acredita no seu potencial para contribuir para a transformação e melhoria do potencial das organizações, bem como das crianças e adolescentes moradores do Bairro Cabana. Com o objetivo de contribuir para minimizar as sequelas da Covid-19 por meio de ações de reflexões, trocas de experiências e diálogos intersetoriais com Organizações Sociais, Instituições de Ensino e demais equipamentos que atuam com o público infantojuvenil na região do Bairro Cabana do Pai Tomás, Regional Oeste de Belo Horizonte.

A Cabana do Pai Tomás é uma região de Belo Horizonte conhecida por sua forte organização comunitária e por enfrentar uma série de desafios sociais e econômicos. Com uma população diversa, o bairro é caracterizado por sua resiliência e capacidade de mobilização comunitária. Durante a pandemia, os moradores enfrentaram problemas como o aumento do desemprego, a falta de acesso a recursos educacionais adequados para o ensino remoto e a necessidade de apoio alimentar e psicológico.



As OSCs desempenham um papel crucial no apoio às comunidades, proporcionando uma variedade de serviços essenciais, que vão desde o suporte educacional e psicológico até a assistência alimentar. Este relatório aborda especificamente as ações de oito OSCs:

1. **Ação Filadélfia:** Focada em programas de assistência social, a Ação Filadélfia fornece apoio alimentar e programas de desenvolvimento comunitário, especialmente voltados para famílias em situação de vulnerabilidade.

2. **Organização Educacional João XXIII AMPC:** Esta organização oferece programas educacionais e de formação profissional, visando capacitar jovens e adultos para melhores oportunidades no mercado de trabalho.

3. **Grupo de Apoio à Criança e Adolescente do Cabana e Região:** Dedicado ao suporte e desenvolvimento de crianças e adolescentes, oferecendo atividades educativas, culturais e esportivas para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos jovens.

4. **Associação Espírita Cristã Lar e Fraternidade - Educandário Lar da Fraternidade:** Proporciona apoio social e educacional com base em princípios cristãos, focando em acolhimento e desenvolvimento humano integral.

5. **Associação Comunitária Imperial:** Trabalha com projetos de desenvolvimento comunitário, incluindo programas de saúde, educação e geração de renda para melhorar a qualidade de vida dos moradores.

6. **Centro de Referência Casa Azul:** Atende a comunidade com diversos serviços sociais, incluindo apoio psicológico, jurídico e educacional, visando promover a inclusão e o desenvolvimento social.

7. **Associação Comunitária do Bairro Nova Gameleira:** Desenvolve atividades e projetos que visam o fortalecimento da comunidade, com foco em educação, cultura e esportes para crianças e adolescentes.

8. **Conecta Cabana:** Esta organização se concentra em promover a inclusão digital e a capacitação tecnológica dos moradores do Cabana do Pai Tomás, oferecendo cursos e oficinas para melhorar o acesso às tecnologias e aumentar as oportunidades de desenvolvimento profissional.



O território do Cabana do Pai Tomás, com sua rica história de luta e solidariedade, serve como um microcosmo para observar os impactos mais amplos da pandemia e as estratégias de recuperação implementadas pelas OSCs.

A primeira ação do projeto foi a realização de um diagnóstico com Organizações da Sociedade Civil, Instituições de Ensino e demais equipamentos existentes no Bairro Cabana que atuam com crianças e adolescentes. O diagnóstico buscou um aprofundamento na identificação sobre a realidade vivenciada pelas OSCs e demais equipamentos, destacando suas percepções sobre a situação das crianças e adolescentes da região no contexto da pandemia e solicitando o apontamento de possíveis alternativas para a mitigação das mazelas apontadas. Os dados levantados no diagnóstico estão apresentados neste relatório.

Este relatório está estruturado em quatro eixos principais:

1. Desafios Enfrentados Durante a Pandemia: Explora as dificuldades enfrentadas pelas OSCs e pela comunidade no auge da crise sanitária, incluindo a suspensão de atividades presenciais, a limitação de recursos financeiros e o aumento da demanda por serviços essenciais.

2. Desafios Pós-Pandêmicos e Adaptação: Analisa como as OSCs e a comunidade do Cabana do Pai Tomás têm se adaptado aos novos desafios no período pós-pandêmico, implementando novas estratégias e adotando tecnologias para garantir a continuidade dos serviços.

3. Apoio aos Atendidos e Processo de Aprendizado: Descreve as iniciativas das OSCs para continuar apoiando os beneficiários, promovendo a educação e o desenvolvimento pessoal e profissional durante e após a pandemia.

4. Participação Ativa dos Atendidos: Oferecimento de espaço de escuta para os usuários atendidos das organizações da sociedade civil nas tomadas de decisões coletivas.

Este relatório, portanto, não apenas documenta os desafios e respostas à pandemia, mas também celebra a resiliência e a capacidade de adaptação das OSCs e dos beneficiários, ressaltando a importância do protagonismo juvenil no desenvolvimento comunitário e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA

O diagnóstico apontou que as organizações da sociedade civil enfrentaram desafios significativos devido ao isolamento social e à necessidade de adaptação às restrições impostas pela situação.

Durante a pandemia, o acesso à educação tornou-se um desafio global, e as organizações enfrentaram obstáculos significativos para garantir a continuidade do aprendizado dos atendidos. Com as restrições impostas, muitos alunos tiveram dificuldades em participar das atividades educacionais devido à falta de acesso à internet e dispositivos adequados do desinteresse e dificuldade das crianças, adolescentes e suas famílias em se envolverem ativamente nas atividades propostas.

Para superar esses desafios, as instituições implementaram estratégias criativas, como a distribuição de materiais impressos e a utilização de plataformas online para aulas virtuais com conteúdo diferenciado. Oficinas de letramento e alfabetização também foram desenvolvidas para lidar com déficit de aprendizagem e evasão escolar. Para apoiar as necessidades emergentes dos indivíduos afetados, algumas organizações atuaram na divulgação dos serviços disponíveis, incluindo apoio à saúde mental, segurança alimentar e acesso a recursos básicos, distribuição de cestas básicas e kits higiênicos.

Durante o período pandêmico, as organizações enfrentaram, diversos desafios que impactaram diretamente sua capacidade de prestação de serviços e apoio à comunidade. O atendimento não presencial das crianças e adolescentes resultou na impossibilidade de fornecer ensino, cuidado, alimentação, apoio e higiene, elementos essenciais para o desenvolvimento infanto-juvenil.



Diante desses desafios, foram necessárias estratégias para superar as dificuldades financeiras e garantir a continuidade dos serviços prestados à comunidade. Algumas organizações se empenharam em encontrar soluções criativas e eficazes para enfrentar os impactos contínuos da pandemia e continuar seus atendimentos.

Apesar das dificuldades, as organizações permaneceram comprometidas em proporcionar oportunidades de aprendizado durante esse período desafiador. Com a experiência adquirida, pretende-se fortalecer ainda mais os recursos digitais e as parcerias comunitárias no período pós-pandêmico, visando garantir um acesso mais equitativo à educação para todos os atendidos.

Algumas organizações buscaram adaptar suas atividades e programas para atender às necessidades emergentes da comunidade afetada pela pandemia, incluindo a entrega semanal de atividades para as crianças e a realização de reuniões online para manter o contato com as famílias, garantindo assim que mesmo durante o distanciamento social, o suporte necessário fosse oferecido.

As organizações que recebiam doações tiveram impactos na captação de recursos e no financiamento de suas atividades. As doações diminuíram significativamente, apesar dos recursos recebidos da Prefeitura de Belo Horizonte, resultando em desafios financeiros adicionais para a continuidade das operações. A busca por suporte externo e parcerias colaborativas para superar os desafios financeiros foi uma alternativa encontrada pelas organizações, por exemplo, campanhas de arrecadação online.

A adaptação e o compromisso em garantir o apoio às crianças, adolescentes e familiares atendidos demonstram a resiliência e dedicação das instituições em meio às adversidades impostas pela pandemia.



DESAFIOS PÓS-PANDÊMICOS E ADAPTAÇÃO

Durante a pandemia, a saúde e o bem-estar dos atendidos tornaram-se uma prioridade crucial para as organizações. Diante do aumento dos desafios relacionados à saúde mental e física, as organizações implementaram medidas abrangentes para apoiar os atendidos e suas famílias.

Foram realizadas ações de conscientização sobre a importância da higiene pessoal, distanciamento social e uso de máscaras. Além disso, foram oferecidos serviços de aconselhamento remoto e suporte emocional para ajudar os atendidos a lidar com o estresse e a ansiedade causados pelo contexto da pandemia.

Algumas organizações buscaram parcerias com profissionais de saúde locais para garantir o acesso a cuidados médicos e informações atualizadas sobre a COVID-19. No período pós-pandêmico, essa ação deve ser fortalecida ainda mais, expandindo os serviços de apoio à saúde mental e promovendo hábitos saudáveis de vida entre os atendidos e suas famílias. O objetivo é garantir que todos tenham acesso aos recursos necessários para manter sua saúde e bem-estar, mesmo em tempos de desafios extraordinários.

A falta de comprometimento das famílias dos educandos, a escassez de recursos financeiros e a dificuldade em estabelecer parcerias foram os principais obstáculos enfrentados pelas organizações.

As organizações buscaram se adaptar às novas demandas e necessidades da comunidade implementando diversas estratégias. Entre elas, destacam-se a busca por parcerias com a rede de atendimento, à participação em editais para obtenção de recursos, reuniões com os responsáveis pelos educandos para promover o engajamento familiar e a oferta de oficinas diferenciadas, buscando despertar o interesse das crianças e adolescentes, reduzir a evasão escolar e aumentar o número de atendimentos na instituição.



Entretanto, os impactos da pandemia e suas consequências continuam sendo uma realidade presente no cenário pós-pandêmico, exigindo medidas adicionais para mitigar esses efeitos em longo prazo. Capacitação das equipes, busca por parcerias estratégicas com a rede de atendimento e órgãos públicos e privados são algumas das medidas tomadas.

Um dos principais obstáculos encontrados pelas organizações foi a dificuldade de retorno das crianças, pois muitos pais ainda se sentiam inseguros em deixá-las em contato com outras crianças devido ao medo da doença.

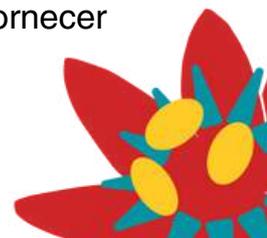
No entanto, mesmo com o retorno às atividades presenciais, as consequências emocionais da pandemia ainda são evidentes, especialmente nas crianças, que estão mais agitadas após o intenso convívio com suas famílias durante o período de isolamento.

No geral, as organizações estão comprometidas em continuar atendendo às necessidades emergentes do público atendido, especialmente no que diz respeito à saúde mental, segurança alimentar e acesso a recursos básicos, enquanto trabalham para lidar com os impactos contínuos da pandemia no bem-estar dos atendidos.

No período pós-pandêmico, a adaptação às novas demandas e necessidades da comunidade envolveu uma estratégia eficaz de utilização de redes sociais, que já eram uma ferramenta importante durante a pandemia. Para mitigar os impactos em longo prazo, algumas organizações focaram na divulgação de serviços de assistência, especialmente em resposta às principais queixas da comunidade, como fome e falta de emprego. A pandemia resultou em um aumento no número de famílias em situação de alta vulnerabilidade social, e as organizações estão comprometidas em continuar divulgando os serviços disponíveis para apoiar essas famílias.

Apesar dos esforços para promover a participação ativa do público atendido, é importante reconhecer que os impactos da pandemia continuarão a ser sentidos no cenário pós-pandêmico. Portanto, medidas contínuas e adaptativas serão necessárias para garantir que todos os beneficiários tenham acesso igualitário aos serviços e oportunidades oferecidos pelas organizações.

Essas ações refletem a capacidade das organizações em se adaptar e buscar soluções abrangentes para atender às necessidades emergentes da comunidade afetada pela pandemia. Além disso, a busca por informações verídicas para informar a população demonstra o compromisso das organizações em fornecer orientações confiáveis em tempos desafiadores.



APOIO AOS ATENDIDOS E PROCESSO DE APRENDIZADO

Durante a pandemia, o desenvolvimento socioemocional dos atendidos foi uma preocupação constante nas organizações. Com as restrições de contato social e a suspensão de atividades presenciais, muitos enfrentaram desafios no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Os principais desafios enfrentados incluíram a falta de acesso à educação presencial devido ao fechamento de escolas, a escassez de recursos tecnológicos para participar do ensino à distância e a interrupção das redes de apoio tradicionais devido à perda de pais ou responsáveis para a Covid-19.

As organizações implementaram programas e atividades virtuais que visavam promover a resiliência, a empatia e o autocuidado. Foram desenvolvidos projetos criativos e atividades de expressão artística como formas de processar emoções e fortalecer o bem-estar emocional dos atendidos.

Durante a pandemia, considerando o impacto da pandemia no aprendizado e no desenvolvimento educacional dos atendidos, foram realizadas ações de fortalecimento da rede de apoio às crianças e adolescentes. Os principais desafios enfrentados incluíram encontrar maneiras de oferecer atividades que estimulassem o aprendizado de forma prazerosa, em turmas reduzidas, garantindo a segurança dos participantes com medidas de proteção como a entrega de garrafas de água descartáveis, álcool em gel e máscaras.

Algumas organizações promoveram reuniões online com os pais, visando oferecer suporte contínuo e garantir o acompanhamento das atividades educacionais. Além disso, foram entregues atividades semanais para os atendidos, buscando manter o processo de aprendizado ativo mesmo durante o período de distanciamento social. A pandemia teve um impacto significativo no aprendizado e desenvolvimento educacional dos atendidos pelas organizações. A transição para o ensino não presencial resultou em dificuldades de aprendizagem, pois muitos alunos enfrentam obstáculos como falta de acesso à internet e dispositivos tecnológicos adequados, além da ausência do ambiente escolar. O retorno às atividades presenciais demonstrou crianças e adolescentes com déficits no aprendizado, dificuldades de socialização e transtornos emocionais, apontando a necessidade de um trabalho articulado e que busquem atenuar as mazelas da pandemia.



PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ATENDIDOS

Durante a pandemia, a participação ativa dos atendidos foi essencial, mas enfrentou desafios comuns à educação formal, como a falta de acesso à internet para todos os participantes.

Algumas estratégias foram adotadas pelas organizações, como enquetes, debates, rodas de conversa, oficinas diversificadas de cultura, esporte e lazer para garantir que os atendidos tivessem voz e vez, reconhecendo a importância de envolver os atendidos nas atividades e iniciativas. Isso incluiu brincadeiras, construção de materiais e jogos pedagógicos com materiais reciclados, incentivando assim o engajamento e a colaboração dos atendidos.

A criação de canais de comunicação direta permitiu que o público atendido pudesse expressar suas necessidades emocionais e recebesse suporte individualizado. Além disso, foram realizadas parcerias com instituições que atendem esse público, garantindo que as vozes das crianças e adolescentes fossem ouvidas e consideradas em questões relevantes, como políticas educacionais e sociais.

O uso de redes sociais como WhatsApp, Facebook e Instagram incentivaram o engajamento e a colaboração dos atendidos. Por meio dessas ferramentas, as organizações facilitaram a interação e a comunicação, permitindo que os atendidos participassem ativamente das atividades, mesmo à distância.



CONCLUSÃO

Durante a pandemia de Covid-19, as organizações sociais enfrentaram uma série de desafios significativos, tanto operacionais quanto estratégicos para sua sobrevivência e para readequação de suas ações para um modelo de atendimento não presencial.

A redução de recursos financeiros, devido a escassez de doações e financiamento e a diminuição da capacidade de doadores agravou a situação financeira dessas entidades.

A pandemia aumentou significativamente a demanda por serviços sociais, como distribuição de alimentos, apoio psicológico, assistência a pessoas em situação de rua, entre outros. As organizações tiveram que lidar com uma maior procura ao mesmo tempo em que enfrentavam restrições operacionais.

Com a necessidade de distanciamento social, muitas organizações tiveram que se adaptar ao trabalho remoto. Isso exigiu a aquisição de novas tecnologias, treinamento de pessoal e a criação de novas formas de comunicação e gestão, até então, pouco conhecidas.

Financiadores redirecionaram seus recursos para atenderem às demandas diretas da crise da Covid-19, afetando o financiamento de programas não relacionados à pandemia. Isso forçou organizações a reavaliar seus programas e estratégias de financiamento.

O apoio a crianças e adolescentes no processo de aprendizagem pós-pandemia demandou o uso de estratégias para lidar com os desafios educacionais e emocionais que surgiram durante esse período.



Esses desafios demandaram soluções colaborativas e inovadoras, envolvendo governos, escolas, comunidades e outras partes interessadas para garantir que todas as crianças e adolescentes tenham a oportunidade de recuperar e continuar seu aprendizado de forma eficaz e saudável.

A transição para o ensino remoto reforçou a disparidade no acesso a dispositivos digitais e à internet de qualidade. Mesmo com o retorno às aulas presenciais, essa desigualdade persiste, afetando a capacidade dos alunos de acompanhar o aprendizado e realizar atividades complementares on-line. Escolas em áreas mais vulneráveis têm menos recursos para apoiar os alunos e recuperar o tempo de aprendizado perdido, agravando ainda mais as questões de aprendizagem.

O isolamento, a incerteza e as mudanças nas rotinas tiveram um impacto negativo na saúde mental dos alunos, aumentando os níveis de ansiedade e estresse. Há uma necessidade crescente de serviços de apoio psicológico nas escolas para ajudar os alunos a lidar com esses desafios.

Todos os relatos e desafios apontados nesse diagnóstico destacam a resiliência e adaptabilidade das organizações sociais, que tiveram que inovar e encontrar novas maneiras de cumprir suas missões em um ambiente desafiador e até então desconhecido. Ao mesmo tempo, os dados apontam para uma necessidade de apoio e orientação às organizações para que consigam lidar com as sequelas que ainda são presentes no cotidiano de seu público atendido, mitigando os impactos negativos da pandemia no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes, promovendo uma recuperação mais rápida e eficaz.





A CIDADE QUE QUEREMOS
protagonismo infantojuvenil

Fomento:

FMDCA
Fundo Municipal dos Direitos da
Criança e do Adolescente/BH



ASSISTÊNCIA SOCIAL,
SEGURANÇA ALIMENTAR
E CIDADANIA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**